

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

**DISCUTINDO A POLISSEMIA DO TERMO “ARQUIVO” NA IMPRENSA: UM ESTUDO A PARTIR
DA TEORIA *RECORDS CONTINUUM***

Maira Cristina Grigoletto (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Taiguara Villela Aldabalde (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Elias Silva de Oliveira (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

***DISCUSSING THE QUESTION OF THE POLYSEMY OF THE TERM "ARCHIVE" IN THE PRESS: A
CONTINUUM THEORY BASED STUDY***

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O presente artigo apresenta um experimento que discute os usos do termo “arquivo” em um recorte do jornal “A Tribuna” (2003-2017). Este estudo é parte de um projeto de pesquisa em Arquivologia, iniciado em 2015 na Universidade Federal do Espírito Santo, que visa a ampliação de entendimentos sobre o saber/fazer arquivístico. Tendo em vista a influência da imprensa na percepção da sociedade, julgou-se pertinente o levantamento das ocorrências do termo “arquivo” para: identificar os significados atribuídos para cada ocorrência; explorar as proporções de uso destes significados; e mapear os sentidos que vão ao encontro de um entendimento sobre o referido termo, tendo como base a Teoria *Records Continuum* e o Modelo *Records Continuum*. Para tanto, foi realizado um levantamento onde avaliadores atribuíram significados extraídos dos textos jornalísticos a partir de classes pré-estabelecidas. Os resultados empíricos apontam que os significados mais utilizados no experimento realizado, de fato, se referem à Terceira Dimensão do Modelo *Records Continuum*, isto é, a organização de um arquivo de uma empresa, família ou indivíduo (a memória institucional coletiva e individual). Verificou-se a menor predominância das classes que podem ser associadas à Quinta Dimensão ou Exploração do material de arquivo. Isso, por sua vez, corrobora a ideia de que o termo “arquivo” possui um uso aproximado entre arquivistas e jornalistas. Outra consideração coloca em destaque as contribuições da teoria e prática do *continuum* para a análise de realidades complexas, como as relacionadas à polissemia do termo “arquivo”.

Palavras-Chave: Mediação da Informação; Arquivo; Infometria; *Datamining*; *Records Continuum*.

Abstract: This paper presents an experiment to discuss the uses of the term "archive" in the newspaper "The Tribuna" corpus' portion, from 2003 to 2017. This study is part of a research project in the Archive Studies department, which started in 2015 at the Federal University of

Espírito Santo. The goal is to enlarge the understanding the archival studies know-how within the society. Given the influence of the press on the perception of society, it was considered suitable to survey the occurrences of the term "archive" in order to: identify the meanings attributed to each occurrence; explore the proportions of the use of these meanings; and map the senses that meet an understanding of the term, based on Theory Records Continuum and Model Records Continuum. For that purpose, a survey was carried out by evaluators which attributed meanings accordingly to the journalistic texts context among a prior established set of classes. The empirical results pointed out that the most frequent assigned meanings in the experiment, in fact, refer to the Third Dimension of the Records Continuum Model, that is, the organization of an archive of a company, family or individual (collective and individual institutional memory). The lowest prevalence of the classes, which can be associated to the Fifth Dimension or Exploitation of the archive material was also verified. This, in turn, corroborates to the idea that the term "archive" has an approximate use among archivists and journalists. Another consideration highlights the contributions of continuum theory and practice to the analysis of complex realities, such as those related to the polysemy of the term "file".

Keywords: Information Mediation; Archive; Infometry; Datamining; Records Continuum.

1 INTRODUÇÃO

Em consideração ao intervalo de tempo entre a publicação da obra de Paes (1986) e o artigo de Silva (2016), é possível afirmar que, pelo menos durante as últimas três décadas, a polissemia do termo “arquivo” tem sido um tema presente na literatura arquivística, ainda que esporadicamente. Para além deste material bibliográfico especializado, é possível considerar espaços na imprensa como lugares de agenciamentos para entendimentos sobre os arquivos e a Arquivologia.

A interrogação alegórica “*Arqui-o-quê?*” pode ser analisada como um reflexo da hegemonia do senso comum sobre o termo “arquivo” ou mesmo a falta de conhecimentos a respeito dos saberes e fazeres concernentes. Os contextos da dita questão podem ser diversos e espelhar a carência da democratização dos arquivos enquanto acervos e instituições. Essas últimas deveriam, ao menos na tese do Estado Democrático de Direito, fazer-se conhecer aos públicos aonde quer que eles estejam.

Dada a complexidade entre as relações das unidades de informação e a sociedade, é preciso considerar, entre tantos aspectos relacionados ao predomínio do senso comum: o ocultamento dos arquivos como provas das atividades das empresas e de indivíduos; a elitização dos direitos culturais e informacionais associados aos arquivos; e a escassez da difusão e mediação dos arquivos, o que repercute em diversos setores da indústria e comércio, inclusive na imprensa.

Assim, arquivo é um dos conceitos básicos que poderiam ser de domínio dos administradores, advogados, jornalistas, juristas, contabilistas, notários, informatas e outros profissionais que são responsáveis e/ou dependem do uso do material de arquivo. Uma vez que o termo “arquivo” pode ser sobrescrito pelo senso comum na mentalidade de alguns destes profissionais, as relações são empobrecidas por associações com objetos diversos, tais como: caixas, papéis velhos, armazéns, armários, estantes, prateleiras e, principalmente, desde a década de 1990, a todo e qualquer *computer file*. Dessa forma, além da visão superficial sobre os arquivos, soma-se a noção criada pela popularização dos microcomputadores que parece ter cristalizado o (pré)conceito de que os arquivos são objetos desprovidos de complexidade; de fácil manipulação e entendimento.

No sentido de modificar este cenário, diversas ações têm sido desenvolvidas pelo curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), as quais têm

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

respaldo teórico no projeto de pesquisa “Arquivologia: saber(es) e fazer(es) a partir e sobre o documento”, institucionalizado em 2015. A revista “ARQvibes” (2016), a ação “Arquivologia nas Escolas” (2016), e a participação na “I Semana Nacional de Arquivos/II Encontro de Pesquisa em Arquivologia da UFES” (2017) são alguns exemplos destas atividades. Com a participação de discentes matriculados nas disciplinas “Mediação e Acesso à Informação”, “Ação Cultural”, “Tópicos Especiais em Arquivologia” e “Práticas em Arquivos” tem-se tratado a questão “Arqui-o-quê?” a partir de abordagens teóricas e práticas. No primeiro semestre letivo de 2017, os discentes da disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa” realizaram o experimento da atual pesquisa, inserindo ferramentas para o aprofundamento do tratamento desta interrogação alegórica.

Com base na Teoria *Records Continuum* (UPWARD, 1994), circunscrita na língua inglesa, estabelece-se um campo para a mediação de conceitos que, a princípio, parecem simples no senso comum, mas que são complexos na terminologia arquivística que preserva termos mais variados em inglês. Deste modo, será discutida a questão da polissemia do termo “arquivo” tendo como referência as construções teóricas do *continuum* e vínculos elaborados para representações dos respectivos termos e seus usos em português brasileiro.

Por meio de uma avaliação qualitativa e quantitativa de textos do jornal “A Tribuna” (2003-2017), pretende-se identificar as ocorrências do referido termo e inferir peso aos significados atribuídos para cada uma delas. Isto é, verificar quais categorias tem mais ou menos peso a partir de classes pré-estabelecidas das quais trataremos mais adiante.

Isso é relevante, pois é preciso levar em conta que existe uma influência da imprensa sobre a formação da opinião e pensamento das pessoas. Em outros termos, há uma mediação predominantemente emissiva de informações que pode vir afetar a percepção da sociedade acerca da imagem e do entendimento dos arquivos.

Segundo Cox (1993), que estudou a imagem dos arquivos e dos arquivistas no jornal “*The New York Times*” (1992-1993), o material da imprensa jornalística pode contribuir para o próprio entendimento da comunidade arquivística em relação ao perfil social dos arquivos e dos arquivistas. O autor teve como base de sua pesquisa a revisão do referido jornal impresso com foco nas ocorrências do que aponta como “archival records and institutions” e cada termo que faça referência aos termos “*archive, records, recorkeeping systems and related matters*” (COX, 1993, p.200 e p.201).

Isto posto, julgou-se pertinente mapear e alocar os significados atribuídos pelos avaliadores nas respectivas dimensões do Modelo *Records Continuum*, processo este que parte tanto dos aspectos ferramentais tecnológicos quanto do espaço-tempo de análise que pode ser localizado na Quinta Dimensão deste modelo.

2 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: PROCEDIMENTOS PARA ENTENDER A SEMÂNTICA DE USO

Em um experimento realizado durante o primeiro semestre do ano de 2017, cada recorte de página do jornal “A Tribuna” (2003-2017) foi direcionada através de um *link*, que permitiu o acesso via *Web*. Um grupo desses *links*, hospedado no Laboratório de Computação de Alto Desempenho (UFES), foi enviado eletronicamente para os alunos inscritos na disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa”, do Curso de Graduação em Arquivologia (UFES).

Uma parte do acervo do jornal “A Tribuna”, com origens em 1938 na cidade de Vitória no Espírito Santo, corresponde ao material deste estudo e contém edições que vão de 2003 até 2017. Para cada *link*, que remetia a versão de uma página do jornal no formato *.pdf*, os alunos classificaram as ocorrências do termo “arquivo” em uma das seguintes classes:

- c1. Como documento eletrônico;
- c2. Como conjunto de documentos;
- c3. Como documento em papel;
- c4. Como instituição arquivística;
- c5. Como nome de um produto (ex.: um produto cultural como um programa de TV, por exemplo);
- c6. Como fonte (ex.: "Fonte: Arquivo 'A Tribuna'");
- c7. Como encerramento de um processo jurídico (ex.: arquivou-se o caso);
- c8. Como móvel de armazenamento e acondicionamento;
- c9. Como testemunha (ex.: no assassinato de uma testemunha em potencial usa-se a expressão "queima de arquivo");
- c10. Como setor de uma empresa;
- c11. Como memória (ex.: no sentido conotativo ligado a relato de evento não esquecido).

É preciso notar que apenas as classes, c1, c2, c3, c4, c6, c8 e c10 são relativas aos objetos possíveis da Arquivologia, sendo que a classe c4 diz respeito a semântica de uso do termo “arquivo” como instituição arquivística. Isso permite aferir, ao menos em relação ao

quantitativo da c4, a percepção da presença dos arquivos públicos e privados no espaço da imprensa regional.

Ocorre que, para além de identificar a avaliação dos usos destes significados semânticos no campo da Arquivologia, também se observou a proporção de uso do termo, incluindo os demais significados por parte dos profissionais dessa mídia (jornalistas e editores).

A metodologia adotada é quali-quantitativa e possibilita, através das garantias de amostragem estatística, uma confiável generalização para os entendimentos do termo “arquivo” presente no material analisado. Portanto, de forma amostral, computou-se a frequência de ocorrências de cada um desses usos semânticos e, então, avaliou-se a predominância do significado, ou dos significados mais comuns.

2.1 Coleta de dados

Uma técnica amostral utilizada para estimação de parâmetros estatísticos é a de amostragens sucessivas, conhecida como *Bootstrap* na literatura (BUSSAB; MORETTIN, 2013). Esta técnica consiste em reamostrar uma quantidade de vezes o conjunto disponível de dados com o fim de estimar-se o parâmetro de interesse, neste, as proporções ou os vieses de uso dos significados do termo “arquivo” no jornal “A Tribuna” (2003-2017). Uma hipótese poderia ser a de que os significados seriam igualmente utilizados no recorte analisado. O que se apresenta é que a hipótese alternativa se impõe, ou seja, estas proporções não são igualmente balanceadas.

No procedimento amostral computou-se a proporção atribuída a cada uma das classes. Isto foi feito a cada vez que um conjunto n de *links* foi atribuído aos alunos. Essa atribuição foi feita de forma aleatória e os *links* foram selecionados com possibilidade de repetição, dentre todos os *links* possíveis para as páginas do jornal. Lembrando que cada classe é representada por c_i , onde i varia de 1 até 11, como descrito na Seção 2.

Naquela seção, as inúmeras amostragens foram realizadas com a participação dos alunos de graduação da referida instituição. No experimento, os discentes avaliaram os significados das 246 ocorrências do termo “arquivo” nas páginas amostradas do jornal. No total de 16 alunos, cada aluno avaliou uma média de 15 *links*.

Para tornar esse processo mais eficiente, utilizou-se como interface para distribuição dos *links* para os alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para curso de graduação da plataforma *Moodle*, um *open-source software* utilizado para apoio ao processo de ensino-

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

aprendizagem. O *Moodle* utilizado foi acrescido com um conjunto de *scripts* no nível do sistema operacional. Esses *scripts* foram responsáveis pela distribuição, controle, coleta e avaliação dos *links* distribuídos para os estudantes e dos dados coletados, resultado das avaliações feitas por esses alunos. A interpretação dada por um aluno, ao conjunto de *links* atribuídos a ele, é expressa no *Moodle* tal como o exemplo da Figura 1.

Figura 1: Exemplo da atribuição de classe aos *links* realizada por um aluno.

Submission status	
Submission status	Submitted for grading
Grading status	Graded
Due date	Thursday, 20 July 2017, 11:55 PM
Cut-off date	Thursday, 20 July 2017, 11:55 PM
Time remaining	1 day 13 hours
Editing status	Student can edit this submission
Last modified	Sunday, 16 July 2017, 5:18 PM
Online text	 Vitor Valfré #http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2015/10/01/es-01-10-2015-07.pdf c6 #http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2014/12/20/no-20-12-2014-45.pdf c9 #http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2015/12/01/es-01-12-2015-02.pdf c6 #http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2015/12/01/es-01-12-2015-03.pdf c6 #http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2016/02/28/no-28-02-2016-41.pdf c1 #http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2016/02/28/no-28-02-2016-41.pdf c3 #http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2016/02/28/no-28-02-2016-41.pdf c1 #http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2016/02/28/no-28-02-2016-41.pdf c1 #http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2016/02/28/no-28-02-2016-50.pdf c6 #http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2016/02/28/no-28-02-2016-50.pdf c6

Fonte: Elaborada pelos autores (2017) com base na captura de tela do Moodle.

Como se pode observar, o avaliador atribuiu a classe c6, para indicar que o uso da palavra foi feito no sentido de fonte, no caso “arquivo pessoal”. Essa foi a primeira e única ocorrência do termo “arquivo” existente nesta página do jornal, indicada pelo primeiro *link* hospedado no Laboratório de Computação de Alto Desempenho (UFES) na Figura 1: <http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2015/10/01/es-01-10-2015-07.pdf>.

Na Figura 2, visualiza-se o recorte da página do jornal onde ocorre o termo “arquivo”, indicada pelo *link* anterior.

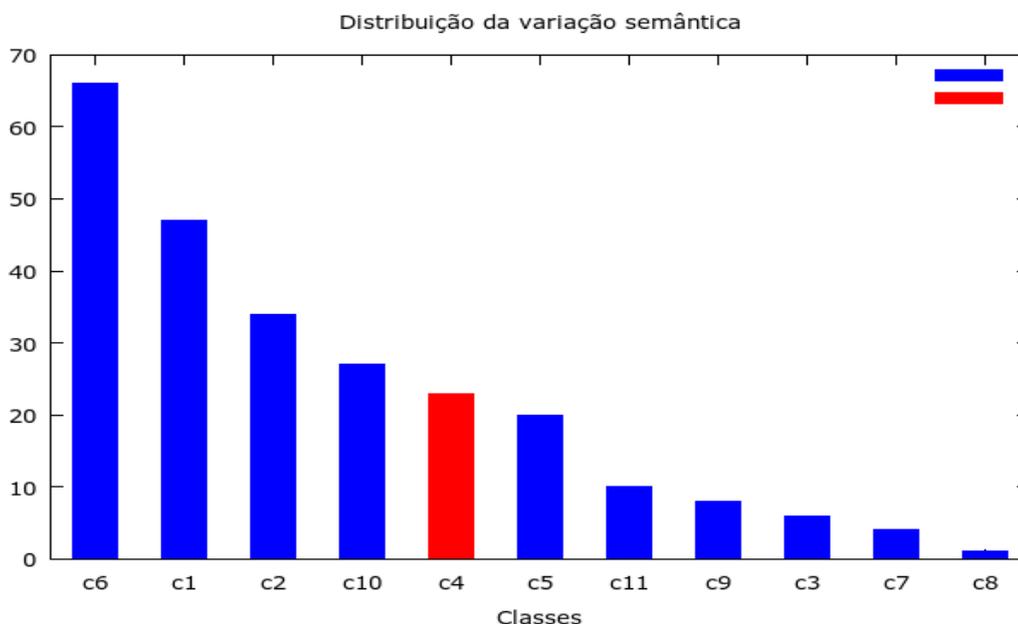
Figura 2: Recorte de página do jornal “A Tribuna” (2015).



Fonte: A TRIBUNA -2015.

Ao contabilizar as frequências de ocorrências de cada classe identificada na presença de uso do termo “arquivo”, chegou-se a um resultado representado pelo Gráfico 1.

Gráfico 1: Frequência de uso do termo “arquivo”.



Fonte: Autores - 2017.

O resultado apresentado no Gráfico 1 aponta que se faz um menor uso do termo “arquivo” como aquele indicado pela classe c4: “Como instituição arquivística”. A partir disso, é possível aferir que, como exposto anteriormente, a predominância do senso comum sobre

o uso do termo “arquivo”, também espelha, ao menos em alguma medida, a falta de democratização das instituições, e inclusive a pouca difusão dos órgãos de custódia na imprensa, o que afetaria a percepção da presença dos arquivos públicos e privados no espaço da imprensa regional capixaba. Essa constatação foi possível ao final de 16 reamostragens e depois da computação das frequências de ocorrências de cada significado atribuído ao termo “arquivo” no material jornalístico escolhido para esse experimento.

3 A QUESTÃO DA POLISSEMIA DO TERMO “ARQUIVO”

No campo da Arquivologia, o termo “arquivo” têm se referido no mínimo a três definições relevantes e distintas, representadas no Brasil pela mesma palavra, mas distintamente marcadas em alemão, inglês e francês: a) *Registrartur/records/dossiers* cuja tradução poderia ser associada ao termo “registro” e, no Brasil, encontra-se a hegemonia da adoção do termo “documento”, por decorrência da tradução/interpretação de *records managment* como gestão de documentos; b) *Achivalien/archive/fonds* que corresponderia aos arquivos com valor secundário, isto é, se trata do patrimônio arquivístico; c) *Archivinstitutionen/Archival institution/institution d'archives* que poderiam ser identificados com os arquivos públicos e demais instituições arquivísticas.

A falta de compreensão sobre os significados associados ao termo “*records*” pode ser problemática, porque o conceito correspondente nos dicionários terminológicos remete ao termo “documento”, que é abrangente e polissêmico. Possivelmente, a procura por uma maior precisão no uso deste termo na área arquivística tenha conduzido à elaboração do termo “documento arquivístico”. Contudo, isso não contempla os sentidos que carregam o termo “*records*”, o que impacta no entendimento dos estudiosos brasileiros sobre a Teoria *Records Continuum*.

Bellotto (2006), por exemplo, utiliza a expressão “arquivo propriamente dito” para referir-se aos arquivos de valor secundário/permanente. Isso poderia levar ao entendimento de que os arquivos de valor primário não são considerados arquivos. No entanto, deve-se ponderar que a autora parte da Teoria das Três Idades, onde estão presentes os conceitos de arquivos corrente, intermediário e permanente. Por meio desta teoria, os documentos são alocados de acordo com a temporalidade estipulada durante um fluxo que se inicia com a produção documental, para fins jurídico-administrativos, e pode perpetuar-se em virtude das novas valorações atribuídas aos arquivos.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Todavia, ao observar a colocação de Bellotto (2006) com base no Modelo *Records Continuum*, verifica-se que esta corresponde à Terceira Dimensão. A saber, a Primeira Dimensão é relativa à criação do traço/*trace*; a Segunda Dimensão corresponde a captura do registro/*record*; a Terceira Dimensão diz respeito à organização do arquivo/*archive*; a Quarta Dimensão representa a pluralização da memória coletiva institucionalizada nos arquivos/*archives*; e a Quinta Dimensão traz a noção da “Exploração”/*Mediated Recordkeeping* das potências de usos do arquivo (MCKEMMISH, 2017; LEMAY, 2015; GIBBONS, 2015).

Assim, o conceito de patrimônio documental/*fonds* é compatível com o termo “arquivo/*archive*” cujas origens remetem, necessariamente, a contextos nos quais os registros foram objeto da avaliação e identificação do valor secundário, que definiu o que seria eliminado e o que seria preservado como fonte para o futuro.

Lemay (2015), ao discutir sobre a correspondência entre a Teoria das Três Idades e a Teoria *Records Continuum*, apresenta que há um *continuum* de responsabilidades dos gestores de documentos (*records managers*) e arquivistas (*archivists*). Para ele, a Terceira Dimensão corresponde, na Teoria das Três Idades, ao espaço-tempo do estabelecimento de centros, serviços e setores que se responsabilizam por assegurar a custódia de arquivos intermediários (os documentos que já são de arquivo, mas ainda indispensáveis para o andamento das atividades). Pela Quarta Dimensão, é que o autor estabelece a relação com o arquivo permanente e suas potências de uso no devir. Os usos culturais, comerciais, publicitários, artísticos, informacionais, científicos, patrimoniais seriam relativos à Quinta Dimensão, que o autor designa por “Exploração”.

É notável que o termo “exploração”, nos países francófonos, corresponde a utilização do material de arquivo para diversos fins, vide o exemplo do que foi mapeado na cidade de Québec nos seguintes nichos das indústrias locais: publicidade, televisão, *sites* da *Internet*, exposições, publicações, cinema (CHARBONNEAU; CHOUINARD; FONTAINE, 2008). No caso quebequense, o veículo jornal pode ser encontrado como espaço de mediação entre os arquivos e as empresas que pagam pela publicidade utilizando os documentos de arquivo, como é caso do “*La Presse*”.

Cabe salientar que Lemay (2015) aborda estas questões sob a perspectiva dos arquivos como fontes de criação, dando destaque ao recurso emotivo, ao considerar quatro aspectos: a emoção como projeção do utilizador; a emoção como fenômeno complexo que resulta de

diversas particularidades de planos superpostos numa amalgama de sensações e associações; a emoção como decorrência da evocação do arquivo pelo seu apelo histórico e metafísico, bem como resultado do que está inscrito no arquivo; e a emoção que depende de fatores contextuais.

Deste modo, pela dimensão emocional (estoque da memória), os arquivos são constituídos como objetos concretos para o devir, dependentes das condições de utilização e de sua materialidade. Pela visão dialética de Walter Benjamin, Lemay (2015) ratifica que o contexto de criação de produção dos documentos é tão importante quanto o contexto de utilização por ser determinante para a compreensão dos arquivos. Considera, portanto, a subjetividade como o ponto de reencontro do documento e do utilizador, que são historicamente determinados. Destes lugares de memória é que emergem as emoções, utilizadas como recurso pelas indústrias criativas.

O debate entre as fronteiras do domínio dos *records* e do domínio dos *archives* foi realizado globalmente na década de 1990, quando os praticantes do saber arquivístico ainda eram divididos entre os *archivists* e os *records managers*. O corpo de conhecimento dos primeiros era denominado “*Archival Science*”, “*Archivistics*” ou ainda “*Archival Studies*”, e, dos segundos “*Record Management*”. A Teoria *Records Continuum* contribuiu para a superação das diferenças entre estas duas áreas do saber arquivístico de modo que mudou a visão tradicional do ciclo de vida dos documentos (MCKEMMISH, 2017).

Nos últimos 15 anos, houve o aprofundamento de estudos relacionados à Quarta Dimensão do Modelo *Records Continuum*. Muitos destes, em atenção às considerações apresentadas por Terry Cook¹ na Conferência da Sociedade dos Arquivistas Australianos (ASA), em 2000. Tais colocações destacaram o elo unificador do Modelo *Records Continuum* e as potencialidades em se pensar a natureza pluralizada dos arquivos bem como as suas relações complexas, múltiplas e fluidas através do espaço-tempo. A nova geração de teóricos do *continuum* tem respondido aos desafios apontados por Cook, sendo uma grande contribuição a elaboração da Quinta Dimensão *Mediated Recordkeeping: Culture-as-evidence*, apresentada por Gibbons (2015) em sua tese de doutorado “*Culture in the Continuum: YouTube, Small Stories and Memory-making*” (MCKEMMISH, 2017).

1 Cook, Terry. Beyond the Screen: The Records Continuum and Archival Cultural Heritage. In: BURROWS, Lucy (Ed.) **Beyond the Screen: Capturing Corporate and Social Memory**. Melbourne: Australian Society of Archivists, 2000.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Gibbons (2015), para explorar como o modelo e a teoria *continuum* podem ser utilizados para abordar a complexidade do patrimônio cultural *online* como evidência, desenvolveu novas dimensões teóricas sobre os arquivos, cultura e tecnologia. Nesse sentido, explorou o *Youtube*, pela perspectiva do *continuum*, como um espaço de arquivamento emergente, utilizando o *Cultural Heritage Continuum Model* (CHCM). Assim, demonstrou que a teoria *continuum* apresenta possibilidades para um modelo mais crítico, inclusivo e participativo para pesquisas baseadas em comunidades e orientadas a ferramentas em ciência arquivística.

Nestes termos, pela Quinta Dimensão, o jornal pode ser analisado como veículo/meio para a mediação entre arquivo, informação e sociedade. Esta sociedade pode ser representada pelas seguintes instituições e agentes: empresas contratantes de anúncios que se utilizam de documentos de arquivo; órgãos detentores de acervos a serem explorados (arquivos, bibliotecas, museus, casas de cultura, centros de memória, centros de documentação, museus-casa); sociedades que participam dos lucros do jornal; públicos leitores; jornalistas; e profissionais da comunicação e informação. A complexidade desta rede, interconectada por demandas convergentes de agenciamentos (fontes, públicos, espaços de difusão e mediação), reflete a diversidade dos usos do termo “arquivo”.

No que se refere a agenciamentos de fontes, não é raro encontrar a clipagem de uma instituição ou de matérias relativas a um indivíduo nos registros de uma empresa ou nos arquivos pessoais. O material da imprensa pode ser parte de um fundo e permitir diversas leituras como a verificação da imagem ou do espaço que ocupa, ou ocupava, uma determinada empresa ou uma pessoa na mídia.

A polissemia do termo “*archivo*” pode ser identificada na imprensa brasileira desde meados do século XIX, conforme trata a pesquisa “Arquivos e administração provincial: análise retroativa do desenvolvimento na gestão pública arquivística no Brasil” (ALDABALDE, 2011). No escopo desta investigação, não foi identificada a predominância do senso comum sobre o entendimento deste termo, inclusive verificou-se uma aproximação com todos os objetos da Arquivologia. Isto porque os responsáveis pelos arquivos eram parte da elite administrativa, por exemplo, o ex-presidente de Província do Amazonas, Ângelo Tomás do Amaral, tornou-se arquivista. As associações de significados que remetem ao termo “*archivo*” são, por exemplo, conjunto de documentos administrativos, espaço de armazenamento, setor (arquivo estatístico, militar) e instituição (arquivo provincial).

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Seguindo esta mesma lógica comparativa, que permite a verificação de aproximações ou distanciamentos, foi possível a elaboração de classes e termos para a realização do experimento tratado neste estudo. Para a percepção e análise de realidades complexas como as relativas aos usos do termo “arquivo” pela imprensa, as múltiplas dimensões e camadas do Modelo *Records Continuum* foram fundamentais para associar as classes obtidas no resultado dos avaliadores, como demonstrado no Quadro I.

Quadro I: Dimensões, camadas, classes e termos associados em inglês.

Dimensão	Camada	Classes e termos
Primeira Dimensão ou o Criar (MCKEMMISH, 2017).	Rastro transaccional (<i>Transactionality</i>)	c1 (<i>computer file/ transactional file</i>);
Segunda Dimensão ou o Fixar (MCKEMMISH, 2017).	Fixação ou consolidação da unidade de registro. (<i>Unit Record</i>)	c2 (<i>records</i>); c3 (<i>document paper</i>);
Terceira Dimensão ou o Organizar (MCKEMMISH, 2017).	Incorporação a um sistema de gestão de arquivos. (<i>Recordkeeping system/ Archival system</i>)	c6 (<i>archive/archival records/ archival source</i>); c8 (<i>archival mobile/archival storage</i>); c10 (<i>archival departament/ bureau of records</i>);
Quarta Dimensão ou o Pluralizar (MCKEMMISH, 2017).	Instituição Arquivística (<i>Archival Institution</i>)	c4 (<i>Archives/Record Office</i>)
Quinta Dimensão ou o Explorar e o Mediar (LEMAY, 2015; GIBBONS, 2015).	Atores da mediação (<i>Mediating actors/ mediated recordkeeping</i>)	c5 (<i>media /cultural product</i>); c7 (<i>legal archiving</i>); c9 (<i>destruction of testimonial evidence/ witness elimination</i>); c 11 (<i>memories retraces/remembrance</i>);

Fonte: Autores - 2017.

Conforme o quadro acima e os resultados, a classe c1 foi a segunda mais percebida e/ou identificada como presente pelos avaliadores e sua identificação pode ser associada com

a Primeira Dimensão do Modelo *Records Continuum*. Ou seja, a marca ou rastro de uma atividade do seu respectivo produtor em um dado evento de transação.

Em que pese c2 como a categoria com o terceiro maior número, é significativo que esta esteja ligada com a Segunda Dimensão onde, pelo menos na Teoria *Records Continuum*, podem ser localizadas as atividades de manutenção de registros, tais como a preservação da integridade e da evidencialidade dos mesmos.

Cabe destacar que c4 não foi tão percebida ou não esteve tão presente no material avaliado quanto às demais classes e está associada ao arquivo como instituição, a memória coletiva, as intenções de identidade, ao desprendimento do arquivo de seus fins originais para usufruto de pessoas em múltiplos ou plurais contextos coletivos e individuais.

Em primeira análise, é notável que as classes c5, c7, c9 e c11, que se configuram como produtos do uso e da exploração, sendo passíveis de serem associadas com a Quinta Dimensão, são também as menos percebidas ou com o menor peso dentre as classes do experimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho avaliou-se, ainda de forma embrionária, as várias percepções e usos do termo “arquivo” em um veículo mediático, um jornal regional do Espírito Santo. Os resultados observados levaram a buscar entendimentos e relações da polissemia deste termo no contexto da Arquivologia. Para a discussão da polissemia do termo “arquivo”, buscou-se referências nas construções teóricas do *continuum*.

Com base no Modelo *Records Continuum*, foi possível alocar os significados mais utilizados no experimento realizado em três dimensões, sendo que o significado de maior peso se encontra na Terceira Dimensão, referente a organização de um arquivo de uma empresa, família ou indivíduo (a memória institucional coletiva e individual). As classes passíveis de serem alocadas na Quinta Dimensão, que indicam os potenciais de usos e exploração dos arquivos, foram as que tiveram menor peso.

Tais resultados, ao serem observados com base na Teoria *Records Continuum*, indicam a complexidade do tratamento da relação entre arquivo, informação e sociedade, uma vez que a imagem dos arquivos é projetada pelos veículos de comunicação para a mesma. Além disso, demonstram o lugar da mediação da informação em um percurso de transformações das bases que direcionam práticas, fundamentos e entendimentos relacionados aos arquivos.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Foi possível ainda identificar a necessidade de um aprofundamento teórico sobre as interconexões que possibilitam a atribuição de significados e entendimentos sobre o termo “arquivo”. Neste sentido, a Teoria *Records Continuum* pode subsidiar novas análises que considerem a emergência do paradigma do multiverso arquivístico a partir de novas dimensões e perspectivas sobre os objetos, os saberes e fazeres arquivísticos. Assim, diferentemente da visão modelar e estrutural da Teoria das Três Idades, que tratava a gestão arquivística com base na separação do espaço e do tempo, é necessária também uma visão multicontextual (social, cultural, funcional, documental, tecnológica).

Deste modo, a Quinta Dimensão aparece neste estudo mais do que uma dimensão para a alocação de significados atribuídos ao termo “arquivo”. Configura-se como o espaço-tempo dos usos, apropriações e entendimentos dos arquivos, considerando as diferentes particularidades dos usuários e demais atores que participam do processo de mediação da informação sobre os arquivos.

Como trabalho futuro, pretende-se aumentar a quantidade de observações e, também, a variedade de fontes jornalísticas. Uma pergunta que se espera responder é se existem diferenças entre fontes jornalísticas regionais e/ou interestaduais.

REFERÊNCIAS

ALDABALDE, Taiguara Villela. Arquivos e administração provincial: análise retroativa do desenvolvimento na gestão pública arquivística no Brasil. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.49-62, jan./jun. 2011.

A TRIBUNA (Jornal). **Parceria que salva vidas**. Vitória, 01 out. 2015. Depoimento, p. 07. Disponível em: <http://rii.lcad.inf.ufes.br/aTribuna/2015/10/01/es-01-10-2015-07.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CHARBONNEAU, H.; CHOUINARD, D.; FONTAINE, J. Hors des sentiers battus: exploration et pistes de réflexion sur la rencontre archives et culture. In: ARCHIVES ET CULTURE: LA REENCONTRE, 37., 2008, Québec. **Procédures...** Québec: Association des Archivistes du Québec, 2008.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

COX, Richard. International Perspectives on the Image of Archivists and Archives: Coverage by *The New York Times*, 1992-1993. **The International Information & Library Review**, v.25, n.3, p.195-231, 1993.

GIBBONS, Leisa. **Culture in the Continuum**: YouTube, Small Stories and Memory-making. 2015. Dissertation (PhD) - Faculty of IT, Monash University, Monash, 2015.

LEMAY, Yvon. Préparer aujourd'hui les voix de l'avenir. In: SERVAIS, Paul; MIRGUET, Françoise (Eds.). **Archivistes de 2030**: Réflexions prospectives. Louvain-la-Neuve: Éditions Academia-L'Harmattan, 2015, p.285-304.

MCKEMMISH, Sue. Recordkeeping in the Continuum. In: GILLILAND, Anne J.; MCKEMMISH, Sue; LAU, Andrew J. (Eds.). **Research in the Archival Multiverse**. Victoria: Monash University Publishing, 2017, p.122-160.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

SILVA, Margareth da. A polissemia do termo “arquivo”. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais Eletrônico...** Salvador: PPGCI/UFBA, 2016. Disponível em:
<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3879/2444>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

UPWARD, Frank. In Search of the Continuum: Ian MacLean's “Australian Experience” Essays on Recordkeeping. In: MCKEMMISH, Sue; PIGGOTT, Michel (Eds.). **The Records Continuum**: Ian Maclean and Australian Archives – First Fifty Years. Canberra: Ancora Press, 1994.